



UNIÃO DOS DEMOCRATAS PARA CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO

COMISSÃO POLÍTICA DA UDD

COMUNICADO

A Comissão Política da UDD reuniu-se, no dia 04 de Setembro de 2017, tendo adotado a seguinte ordem do dia:

1. Análise do comunicado do Primeiro-ministro reagindo ao tempo de antena da UDD;
2. A ocupação da Assembleia Nacional e a questão da presença dos militares ruandeses em solo santomense;
3. O ataque a Igreja Católica pelo Primeiro-ministro santomense

1.

Sobre o primeiro ponto, a Comissão Política da UDD concluiu que a nota do Gabinete de Imprensa referindo-se a decisão do Primeiro-ministro em não processar o tempo de antena do Partido UDD, cujo direito legítimo ele próprio reconhece, mas sim o seu conteúdo, cuja autoria é sobejamente conhecida pela sua anterior e ampla divulgação em todas as redes sociais e órgãos de informação de reputação internacional, tal o caso da RDP-Africa, só pode revelar uma incongruência e um desnorre total da sua parte.

O caso não é para menos, pois a acusação que lhe é feita pelo Sr. Peter Lopes, a quem não foi permitido dar pormenores numa entrevista na Radio Jubilar, é extremamente grave num Estado de Direito Democrático. O nosso conselho ao Sr. Primeiro-ministro Patrice Trovoada é que procure esclarecer os santomenses e a opinião pública internacional sobre o que realmente se passou na ocasião, pois o seu amigo e colega de Partido, Sr. Arlécio Costa, hoje deputado do Partido ADI e um dos principais estrategas e executores do Golpe de Estado, na sua atrapalhada tentativa de o defender, na antenas da Televisão Santomense, só conseguiu deixa-lo mais próximo dos autores materiais do Golpe de Estado de Agosto de 2003, ao referir que tinham recebido conselhos seus;



UNIÃO DOS DEMOCRATAS PARA CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO

Pelas nossas origens e conhecendo o cidadão Patrice Trovoada, como ele próprio sabe que conhecemos e o que sabemos, nós da UDD, podemos dar-lhe mais um conselho Sr. Primeiro-ministro, que tenha calma, que tente enfrentar os problemas com ponderação e promova uma real estabilidade como é exigível a um Primeiro-ministro num Estado de Direito Democrático, apreendendo o ensinamento popular santomense:

“Nghanha cá zala pasa, ê ca bê oso men dê ni son.”

2.

Quanto a questão da ocupação da Assembleia Nacional comandada por militares ruandeses, que impediram deputados da Nação de entrarem na Sede da Assembleia Nacional, espaço onde em situação de paz, nenhuma força militar ou paramilitar, salvo o comando da Policia Nacional afeto a segurança das instalações e dos deputados pode penetrar, seja qual for o pretexto, **constitui o mais grave atentado a um órgão de soberania nacional, ate hoje perpetrado em S. Tome e Príncipe, configurando-se mesmo um verdadeiro “golpe de Estado”**.

Os deputados, líderes das bancadas da oposição MLSTP e PCD, foram impedidos de entrar no espaço da Assembleia Nacional, por homens armados e com uniforme de combate, que lhes apontavam armas e comandados por militares de uma força estrangeira, no caso, ruandeses.

O Primeiro-ministro, Sr. Patrice Trovoada, veio a Televisão publica tentar explicar o inexplicável e assumir-se como o chefe de tudo e querendo passar a ideia de que nada de mal se havia passado na Assembleia Nacional, considerando de **“nada”** o triste episodio antipatriótico e atentatório da soberania nacional, o facto de representantes do Povo terem sido humilhados na Assembleia Nacional, por homens comandados por uma força de ocupação da nossa pátria. Os militares ruandeses estão ilegalmente no nosso País e a população santomense não os deseja no nosso solo pátrio.

A Comissão Política da UDD reafirma o seu firme propósito de tudo fazer até que as tropas ruandesas deixem o nosso território e alertamos toda a Comunidade Internacional, nomeadamente a CPLP, a União Africana, as



UNIÃO DOS DEMOCRATAS PARA CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO

Nações Unidas e outros Fóruns internacionais, para o perigo visível de ser posta em causa a segurança e a integridade física dos dirigentes da oposição e da população em geral.

3.

Por último, a Comissão Política da UDD, não pode deixar de condenar a forma insultuosa, agressiva e inusitada como o Primeiro se dirigiu ao Bispo de S. Tomé e Príncipe, Reverendíssimo D. Manuel António, nos órgãos Públicos de comunicação, chegando ao extremo de ameaçar com ações que perigam o excelente relacionamento que a nossa Nação sempre manteve com a Santa Sé, manifestando o Primeiro-ministro o desconhecimento que essas relações são históricas, profundas e que nunca poderão ser postas em causa pela atitude arrogante, intolerante e irresponsável de um Primeiro-ministro.

Os fundamentos morais do nosso Estado alicerçam-se numa comunhão extrema com o cristianismo, sendo crente dessa religião a maioria da nossa população, o que não nos tem impedido de convivermos em paz e tolerância com outras religiões e credos. Não venha o Sr. Primeiro-ministro, pela sua intolerância e falta de cultura democrática querer fazer uma “guerra santa” contra a Igreja Católica. O povo santomense respeita o seu Bispo e entende que o papel da Igreja, entre outros, é o de promover a paz, a tolerância, a luta contra as desigualdades sociais, o combate pela liberdade em todas as suas dimensões e a defesa dos valores sociais e humanos.

Esses são alguns dos princípios que enformam o nosso Estado e que partilhamos com os nossos principais parceiros de desenvolvimento, razão pela qual aconselhamos o Sr. Primeiro-ministro a cultivar o espírito de respeito democrático, a não falar de forma insensata, a não fazer ameaças, muito menos ao Estado do Vaticano.

Viva São Tomé e Príncipe
Viva a Democracia
Viva a UDD